

A CRISE DA PEDIATRIA

Podemos começar com a escolha do estudante. O curso de medicina prepara médicos. E dura cerca de 8.400 horas.

A especialização vem depois. A de pediatria, Residência Médica em Pediatria, dura 2 anos, mas é frequente o médico fazer mais um de área de atuação. Ex.: pediatra intensivista (UTI), infectologista pediatria, neonatologista.

Em 2016 a Residência em Pediatria passará para 3 anos. Há um projeto da sociedade Brasileira de Pediatria para que ela inclua proficiência em inglês ou espanhol e confira um certificado Internacional.

Portanto, o jovem que passou pela “peneira” do vestibular de Medicina e tornou-se um calouro aos 17 anos, o que já é raro, terminará com 26 para entrar no mercado de trabalho.

Será um profissional altamente qualificado.

E para quem trabalhará?

O mais desejável é trabalhar para o seu país ocupando um emprego público.

Fará concurso para uma prefeitura e os salários variam. Mas há várias que oferecem pouco menos de R\$ 3.000,00. Além disso, não há planos de carreira como há no judiciário. Se ele pegar um posto numa cidade muito pequena, onde o custo de vida é mais baixo, beleza. Mas se este ou esta médica se casar e tiver filhos terá dificuldades com escolas de bom nível, com saídas para congressos, com melhora de sua vida cultural. Ficarão restrito a livros e TV.

Claro que ele pode montar um consultório e trabalhar para planos de saúde em outro turno, embora esta forma de trabalho só garanta aposentadoria pelo INSS depois de 35 anos. São, com pequenas variações R\$3.000,00 os valores de aposentadoria pelo INSS

Os custos do aluguel de sala, do alvará de funcionamento, da anuidade de seu conselho (CRM), da licença para colocar uma placa, da energia elétrica, da água, do condomínio, da limpeza, da secretária, do pequeno sistema de informática – obrigatório para os planos- serão pagos por ele. E o valor total da consulta oscilará entre R\$50.00 e R\$ 90.00. Sobre o que resta para o médico ainda incidirá o IR, o famoso Leão.

Creemos que este ou esta jovem não é menos inteligente que os demais colegas.

Os planos remuneram a CONSULTA.

Consulta em pediatria inclui ouvir a história do que aflige a criança relatada pela mãe ou outro acompanhante e um exame físico com a criança despida que inclui tórax, abdome, membros, cabeça com supervisão de olhos, reflexos, otoscopia, e exame completo da boca. A pesagem e medidas d que nos bebês inclui a cabeça, o tórax e o comprimento.

Está visto que toma mais tempo do que a maioria das consultas de outras especialidades que trabalham com adultos. Passa-se então a prescrição ou não de um medicamento, de orientações gerais e comumente da alimentação. Claro que uma revisão também de vacinas já recebidas e a tomar.

Inúmeros estudantes encantam-se com a pediatria. Poucos a escolhem.

Por falta de pediatras em Unidades Sanitárias e mesmo em consultórios, mas também por uma cultura de comodismo, várias pessoas procuram as Emergências, Pronto-Atendimentos onde o médico muitas vezes tem que atender 60 a 80 pacientes numa jornada de 12 horas.

Não vou argumentar os detalhes de tais atendimentos. Além de que não dão continuidade. Deveriam se restringir a verdadeiras urgências, mas as pessoas por ansiedade, comodismo ou falta mesmo de alternativa as procuram.

E se irritam com as esperas. Aí deteriora-se a relação médico paciente. O filho é precioso, na visão da família. Querem mais tempo do médico.

Agora eu pergunto: nesta situação você gostaria de ser pediatra?

Dra. Sandra de Souza Martins